



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

11, 12 e 13 de abril 2015



## DIÁRIO CATARINENSE

# GOVERNO SINALIZA NEGOCIAÇÃO

O governo do Estado tomou mais duas medidas que visam distender as relações com os professores e obter um acordo político para o fim da greve. Depois de revogar a Medida Provisória 198 e abrir a primeira reunião do coordenador de negociações, Décio Vargas, com os dirigentes do Sinte, dois novos sinais foram dados pelo governo. O primeiro, com o ofício encaminhado por Décio Vargas propondo o restabelecimento de negociações a partir do fim da greve, garantiu amnistia aos grevistas, condicionada apenas ao calendário de reposição das aulas, e pediu uma manifestação até o dia 14 de abril. O problema, neste particular, é que o Sinte marcou a assembleia geral para o dia 15 de abril, às 13h, no Centrosul.

Depois de entregar o ofício na sede do Sinte, o professor Eduardo Deschamps anunciou o novo gesto político. Outra decisão que também pode contribuir para o fim da greve. Disse que na segunda-feira terá a proposta do governo com a nova tabela salarial e as principais reivindicações dos professores, em especial as relativas à equiparação salarial dos ACTs com os efetivos e a inclusão dos professores de nível médio na carreira. Estas duas questões foram tratadas na MP 198 e motivaram a mobilização e a greve, culminando com sua rejeição pela Assembleia Legislativa. A proposta será apresentada ao Sinte, aos deputados da base aliada e a rede de ensino do Estado.

A semana termina com um cenário bem



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Visor	<b>Data:</b> 12/04/2015
<b>Assunto:</b> Ministro da Educação		<b>Página:</b> 02

### DIÁRIO CATARINENSE

#### VAPT-VUPT

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, leu a entrevista publicada no Diário Catarinense do novo ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro. Ao cumprimentar Ribeiro, por telefone, já agendou uma audiência em Brasília na próxima terça-feira para alinhar projetos de Santa Catarina com o governo federal.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Notícias

Data: 11/04/2015

Assunto: Negociações

Página: 07

# DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO | GREVE DOS PROFESSORES

## Sindicato diz não ter acesso a plano de carreira

UPIARA BOSCHI

uplara.boschi@diario.com.br

**O** início de entendimento entre a Secretaria da Educação e o sindicato dos professores (Sinte-SC), esboçado com o encontro entre o secretário Eduardo Deschamps e representantes sindicais na noite de quinta-feira, parece ter ficado na intenção. Após o encontro, o governo voltou a afirmar que espera o fim da greve deflagrada em 24 de março para realmente negociar, enquanto os sindicalistas reclamam de não ter tido acesso ao anteprojeto do plano de carreira e listam críticas ao pouco que conheceram da proposta.

Ainda ontem, ofício assinado pelo coordenador de negociações

do governo, Décio Vargas, pedia o retorno dos grevistas às aulas até terça-feira como condição à retomada das conversas. O sindicato respondeu que tem autonomia para decidir a questão e que realiza assembleia estadual na próxima quarta-feira.

A questão vai avançar a partir de segunda-feira, quando o secretário vai apresentar a proposta através de webconferência para gerentes regionais de educação, diretores de escola e professores. À tarde, será a vez da imprensa, em entrevista coletiva. O Sinte espera também receber o material, para embasar as decisões da assembleia que pode selar o destino da greve.

– A assembleia pode determinar o fim da greve, sim, se alguém fizer a proposta e defender. Mas se não recebermos nada na segunda-

-feira dificilmente alguém vai fazer isso – afirma o coordenador do Sinte, Luiz Carlos Vieira.

### NOVA PROPOSTA SERÁ ANALISADA

Na noite de quinta-feira, Deschamps apresentou ao Sinte um resumo do futuro plano de carreira. Com base na exposição, os sindicalistas apresentaram ontem um documento questionando pontos da proposta a ser apresentada.

O Sinte admite que foram incluídos pedidos feitos pelo próprio sindicato, como a manutenção das faixas para profissionais com ensino médio e licenciatura curta no plano de carreira. Na proposta original, a tabela começava diretamente com profissionais com graduação. O Sinte entende que a

supressão das faixas iniciais pode fazer com que a longo prazo os profissionais com nível superior recebam o piso nacional da categoria. Mesmo assim, reclama que a reinclusão foi feita diminuindo os valores das outras faixas.

– Em vez de definir uma proposta de carreira e depois verificar o custo, o governo faz o inverso. Diz que tem R\$ 200 milhões e parte deles para fazer a carreira – questiona Vieira.

O ponto que promete mais debate é a incorporação de parte da regência de classe aos salários dos professores. Dessa forma, o plano de carreira traria aumentos salariais nominais, mas sem efeitos práticos em parte dos casos. O governo alega que sem incorporação da regência não é possível descompactar a tabela.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 13/04/2015
Assunto: Negociações		Página: 02

# Notícias do Dia

### Alinhado

Um dos focos de maior participação na greve dos professores públicos estaduais, o movimento do Sinte garantiu pelo menos dois deputados alinhados com a categoria: Rodrigo Minotto (PDT) e Ricardo Guidi (PPS) assumiram a condição de defensores da causa.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Roberto Azevedo	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Fechamento de escolas		<b>Página:</b> 02

# Notícias do Dia

- Deputada Luciane Carminatti (PT) pôs o pé na estrada e voltou-se a outra prioridade em meio à greve dos professores: está preocupada com o fechamento de escolas públicas estaduais, relacionada ao processo de enturmação, as últimas duas em Tubarão e Chapecó.



Veículo: A Notícia

Editoria: Notícias

Data: 11e12/04/2015

Assunto: Negociações

Página: 10

## A NOTÍCIA

### Governo e sindicato não chegam a acordo

UPIARA BOSCHI

O início de entendimento entre a Secretaria da Educação e o sindicato dos professores (Sinte-SC), esboçado com o encontro entre o secretário Eduardo Deschamps e representantes sindicais na noite de quinta-feira, parece ter ficado na intenção. Após o encontro, o governo voltou a afirmar que espera o fim da greve desflagrada em 24 de março para realmente negociar, enquanto os sindicalistas reclamam de não ter tido acesso ao anteprojeto do plano de carreira e listam críticas ao pouco que conheceram da proposta.

Ainda ontem, ofício assinado pelo coordenador de negociações do governo, Décio Vargas, pedia o retorno dos grevistas às aulas até terça-feira como condição à retomada das conversas. O sindicato respondeu que tem autonomia para decidir a questão e que realiza assembleia estadual na próxima quarta-feira. A questão vai avançar a partir de segunda-feira, quando o secretário vai apresentar a proposta através de webconferência para gerentes regionais de educação, diretores de escola e professores. À tarde, será a vez da imprensa, em entrevista coletiva. O Sinte espera também receber o material, para

– A assembleia pode determinar o fim da greve, sim, se alguém fizer a proposta e defender. Mas se não recebermos nada na segunda-feira dificilmente alguém vai fazer isso – afirma o coordenador do Sinte, Luiz Carlos Vieira.

#### Nova proposta será analisada

Na noite de quinta-feira, Deschamps apresentou ao Sinte um resumo do futuro plano de carreira e os sindicalistas apresentaram ontem um documento questionando pontos da proposta a ser apresentada.

O Sinte admite que foram incluídos pedidos feitos pelo próprio sindicato, como a manutenção das faixas para profissionais com ensino médio e licenciatura curta no plano de carreira. Na proposta original, a tabela começava diretamente com profissionais com graduação. O Sinte entende que a supressão das faixas iniciais pode fazer com que a longo prazo os profissionais com nível superior recebam o piso nacional da categoria. Mesmo assim, reclama que a reinclusão foi feita diminuindo os valores das outras faixas.

– Em vez de definir uma proposta de carreira e depois verificar o custo, o governo faz o inverso. Diz que tem R\$ 200 milhões e parte deles para fa-



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Sinte		<b>Página:</b> Online



### Sinte emite nota e se posiciona sobre reuniões com governo e greve

A Diretoria do Sinte divulgou esta noite a seguinte 'Nota pública sobre audiência com o Governo e reunião do Comando de Greve':

"A greve dos/as trabalhadores/as em educação do Estado de Santa Catarina já acumulou algumas vitórias mostrando a força da categoria, que fez vigília todas as terças feiras pela não Admissibilidade da MP198 na Comissão de Constituição e Justiça, ocupou o Hall da ALESC nos dias 7,8 e 9, lotou as galerias da ALESC fazendo com que o presidente da casa não a colocasse em votação e o líder do governo anunciasse sua retirada.

A pressão continuou e no dia 09 de abril (quarta-feira) e a desocupação do hall de entrada da Assembleia Legislativa foi precedida de um ato que reuniu trabalhadores de todo Estado que em seguida, seguiram para o Centro Administrativo onde realizaram mais um grande ato. A pressão feita sobre o governador levou a Comissão de Negociação a autorizar o Secretário da educação a receber o sindicato. O Comando de Greve foi recebido, mas o governo não apresentou nenhuma proposta oficial, apenas fez uma apresentação em slides com os seguintes pontos:

- 1) A retirada da gratificação do incentivo de sala de aula, que representa uma ação exclusivamente meritocrática;
- 2) Inclui na tabela os níveis de Ensino Médio e Licenciatura Curta.
- 3) A retirada da MP 198 os professores ACT's serão equiparados na tabela dos efetivos;
- 4) A progressão será a cada três anos com 120 horas de curso de formação.

A avaliação do comando é que o governo recuou em relação a algumas de nossas reivindicações, mas continua com muitos pontos questionáveis como:

- 1) O engessamento da tabela no valor de 200 milhões, não colocado mais dinheiro para que efetivamente a tabela seja descompactada.
- 2) Incorporação da regência mecanismo que o governo usa para fazer a descompactação,
- 3) O reajuste estará vinculado diretamente a variação do percentual do Fundeb do ano anterior até atingir 40% da diferença entre os níveis do ensino médio e Licenciatura Plena.
- 4) As aulas excedentes serão diminuídas gradativamente e o valor de cada aula será de 5% referente ao valor do vencimento de março de 2015.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

5) A hora atividade poderá ser cumprida da seguinte forma, 50% na escola e 50% em local de livre escolha pelo professor.

6) A contratação dos ACT's se dará duas formas, por módulo e como como horista. No caso do horista, quando a quantidade de aulas não atingir a carga horária dos módulos somados com a hora atividade.

Exemplos: 21 horas aulas + 5 horas atividade = 26 horas aulas 24 aulas + 6 horas atividade = módulos de 30 hs

Quanto ao enquadramento na proposta de estudo apresentada anteriormente pelo governo seria por tempo de serviço e formação, já na proposta apresentada ontem será pela formação e letra em que o/a trabalhador/a se encontra. Além disso, vinculou o não desconto dos dias parados a partir do dia 24/03 a apresentação do calendário de reposição imediatamente após o final da greve.

Essa é uma greve de resistência para garantir a manutenção de direitos, e segue até este momento pela força da mobilização da categoria e a fragilidade do governo devido ao racha em sua base de apoio obteve vitórias parciais.

Esta fragilidade levou o governo a receber o Comando de Greve para uma conversa, mas mesmo assim, nada oficial foi apresentado por escrito e no conjunto da atual proposta a questão financeira foi rebaixada pois nenhum elemento novo foi colocado ou seja, nenhum dinheiro a mais, apenas a redistribuição na tabela os 200 milhões já existentes.

Além disso, na apresentação da proposta o governo deixou claro que as negociações somente serão restabelecidas no final da greve e todos os pontos apresentados poderão sofrer alterações, em nossa opinião estas poderão ser tanto para o bem quanto para o mal.

Para nós a imposição do governo para que a categoria encerre a greve e volte ao trabalho para que a negociação aconteça efetivamente deixa claro que sua posição de intransigência continua a mesma de sempre.

Por isso, o SINTE/SC convoca todos/as os/as trabalhadores/as em educação do estado de Santa Catarina para que reforcem nossa luta compareçam a Assembleia Estadual no dia 15/04 em Florianópolis às 13 horas no Centrosul onde mostraremos ao governo nossa força e nossa resistência.

### ENCAMINHAMENTOS DA REUNIÃO DO COMANDO DE GREVE DO DIA 09/04/2015

1. Não aceitar a suspensão da greve como condição para iniciar a negociação
2. Cobrar que o governo apresente a proposta por escrito para que possamos discutir com a categoria
3. Assembleias Regionais segunda e terça
4. Continuar com a vigília na ALESC terça feira a tarde com representação das regionais e o Comando de Greve
5. Reunião do Comando de Greve dia 14 terça feira, às 18hs no Centro Sul
6. Assembleia Estadual no dia 15, quarta feira as 15hs no Centro Sul e em seguida participação do ato unificado das Centrais Sindicais contra a PEC que trata das terceirizações."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Negociações	<b>Página:</b> Online	



### Professores: governo propõe anistia e anuncia proposta formal

O governo do Estado tomou mais duas medidas que vism distender as relações com os professores e buscar um acordo político para o fim da greve. Depois de revogar a Medida Provisória 198 e abrir a primeira reunião do Coordenador de Negociações, Décio Vargas, com os dirigentes do Sinte, dois novos sinais foram dados pelo governo. O primeiro, com o ofício encaminhado por Décio Vargas, propondo o restabelecimento de negociações, a partir do fim da greve. Garantiu anistia aos grevistas, condicionada apenas ao calendário de reposição das aulas, e pediu uma manifestação até o dia 14 de abril. O problema, neste particular, é que o Sinte marcou a assembleia geral para o dia 15 de abril, às 13h, no Centrosul.

Depois de entregue o ofício na sede do Sinte, o professor Eduardo Deschamps, anunciou o novo gesto político. Outra decisão que também pode contribuir para o fim da greve. Disse que na segunda-feira terá a proposta do governo com a nova tabela salarial e as principais reivindicações dos professores, em especial, as relativas à equiparação salarial dos ACTs com os efetivos e a inclusão dos professores de nível médio na carreira. Estas duas questões foram tratadas na MP 198 e motivaram a mobilização e a greve, culminando com sua rejeição pela Assembleia Legislativa. A proposta será apresentada ao Sinte, aos deputados da base aliada e à rede de ensino do Estado.

A semana vai terminar com um cenário bem diferente de seu início. E a próxima com perspectivas concretas de uma solução.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Investimentos		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - F. F. F. WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## **Pré-sal frustra expectativa federal de alavancar verba na educação**

Principal aposta do governo federal para promover uma evolução na educação brasileira, a exploração do petróleo do pré-sal ainda não resultou em verba expressiva para a área e tem sido uma fonte de recursos muito abaixo das expectativas oficiais.

O Orçamento do Ministério da Educação do ano passado previa um montante inicial de R\$ 6,7 bilhões do Fundo Social, espécie de poupança com recursos do pré-sal.

As receitas, entretanto, somaram só R\$ 2,9 bilhões – e os desembolsos do ministério com esses recursos se limitaram a R\$ 1 bilhão.

Editoria de arte/Folhapress

O Executivo previu em seu projeto de Orçamento de 2015 R\$ 8,7 bilhões da mesma fonte para a educação. A verba já caiu para R\$ 7 bilhões durante a tramitação do texto no Congresso. Devido ao ajuste promovido nas contas do governo, corre sério risco de ser recalculada para baixo.

A lei sancionada em 2013 pela presidente Dilma Rousseff (PT) previa que metade do Fundo Social deveria ser aplicada em educação, prioritariamente no ensino básico.

O então ministro da Educação, Aloizio Mercadante, atual titular da Casa Civil, dizia se tratar provavelmente do "maior legado" do governo Dilma "para as futuras gerações do nosso país".

Mas uma combinação de fatores contribuiu para frustrar as expectativas.

O Ministério da Educação diz que os recursos do petróleo para a pasta acabaram afetados por deliberação da ministra Carmen Lúcia, do STF (Supremo Tribunal Federal) de março de 2013 -que suspendeu parte das regras previstas de distribuição.

A decisão foi motivada por ação do governo do Rio, que alegou que teria perda expressiva com a nova destinação dos royalties do pré-sal. Mas ela é provisória -depende de uma análise definitiva do plenário da Corte.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A arrecadação dos recursos para a educação também foi afetada pelo baixo patamar do preço do petróleo no mercado internacional e pela crise na Petrobras, detentora do monopólio da exploração dos campos do pré-sal.

Em 2014, a receita dos royalties do petróleo chegou a R\$ 35,3 bilhões -ante a expectativa de R\$ 42,7 bilhões.

### 'REVOLUÇÃO'

O compromisso do governo federal, previsto no Plano Nacional de Educação, é destinar, até 2024, 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação. O índice pelo dados mais recentes, de 2013, estava no patamar de 6,6%.

Na semana passada, ao dar posse ao novo ministro da pasta, Renato Janine Ribeiro, Dilma Rousseff demonstrou otimismo diante da verba extra –mesmo com os resultados fracos até este momento.

"Os recursos dos royalties e do Fundo Social do pré-sal vão viabilizar uma verdadeira revolução na educação brasileira, que se realizará nas próximas décadas, mas que vai começar, progressivamente, a partir de agora", disse a presidente, em cerimônia no Palácio do Planalto.

### 'EXCESSOS'

O novo ministro assumiu a função reconhecendo um cenário de restrições orçamentárias nos próximos meses.

Janine Ribeiro disse que a pasta dará sua "contribuição" ao ajuste fiscal promovido pelo governo e que haverá empenho em preservar aquilo que for essencial, mas "sacrificando excessos".

Em relação ao Orçamento de 2014, a pasta diz que os recursos do petróleo na educação ficaram muito aquém do previsto porque, quando elaborado, em agosto de 2013, esperava que a situação já estivesse resolvida no STF.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Segurança	<b>Página:</b> Online	

EM JORNAL E SERVIÇO DO ESTADO - R. S. - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S.PAULO

### **Violência no Brasil é obstáculo para ensino, diz pesquisador**

Para o professor Brian Perkins, 46, diretor do programa de Liderança em Educação Urbana da Universidade de Columbia, nos EUA, o Brasil tem um grave obstáculo para melhorar a educação: a questão da segurança.

Há quatro anos, ele acompanha escolas públicas de favelas cariocas. Ele diz que a violência é o principal fator que diferencia o Brasil dos outros países que ele estuda - China, África do Sul e Índia.

"A ciência mostra que o processo de aprendizagem é afetado negativamente por situações de medo", explica. "É preciso resolver a violência para que haja um ambiente favorável ao estudo."

Em entrevista à Folha, Perkins afirma que as escolas estão atrasadas em relação à forma de ensino. Ele defende mudanças como a incorporação da tecnologia na sala de aula e novos métodos para avaliar os estudantes.

"Não devemos medir quem tem ou não a informação, mas quem sabe usar a informação da melhor forma possível", afirma. Leia a seguir.

Folha - Nas favelas cariocas, não é raro escolas ficarem dias sem aula por causa de conflitos entre traficantes e policiais. Qual é o impacto disso para a educação?

Brian Perkins - Essa é a maior diferença entre o Brasil e outros países que estudo [China, África do Sul e Índia]: há muitos lugares muito violentos. A violência é prejudicial ao processo de aprendizagem. Estudos com crianças em zonas de conflito – e é o que são as favelas do Rio- mostram que o aprendizado é afetado negativamente por situações de medo.

Há impactos fisiológicos. Quando a adrenalina entra no sistema, faz o córtex cerebral se desligar. É a parte mais primitiva do cérebro que passa a receber a maior parte das ondas cerebrais. Não é possível processar informações com essa parte.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A linguagem, as habilidades processuais e analíticas todas ocorrem no córtex cerebral. Se a mente da criança está ligada ao medo e à sobrevivência ao longo do dia, ela não está pensando.

Isso pode ser mais determinante para o aprendizado do que a qualidade do professor, por exemplo?

Tudo é interligado. O governo tem que controlar a violência para que haja um clima que permita o ensino. Não dá para ter um sem o outro. Se a criança está com medo e sofrendo, seu desempenho não irá muito longe.

O mesmo acontece no Bronx [bairro de Nova York]. Aqui os alunos dizem que têm medo de andar até a escola. Lá, reclamam da mesma coisa, têm medo dos traficantes, de serem roubados no caminho. Quando chegam lá, demoram, fisiologicamente, para entrar num estado em que possam aprender. Não é possível fazer nada se não nos sentimos seguros, fisicamente e psicologicamente.

Além da violência, qual foi sua impressão das escolas do Rio?

Há problemas na infraestrutura, sem falar na ausência de tecnologia. O treinamento dos professores está atrasado em relação ao que os alunos trazem para a sala de aula. As crianças de hoje não conhecem um mundo sem Facebook, um mundo onde não se vê sexo e violência na TV.

Os professores ainda são vistos como os donos da informação, mas os alunos acham que podem aprender em qualquer lugar.

Falta liderança. Conheci diretores que são considerados ótimos líderes, mas que nem lembram quando foi a última vez que entraram numa sala de aula.

O que podemos fazer, objetivamente, para melhorar?

É preciso focar o desenvolvimento do professor. Estudos mostram que a qualidade do professor é decisiva para o desempenho dos alunos. É o principal fator.

A nova função da educação é desenvolver uma sociedade de pessoas que pensem de forma crítica, no sentido de solucionar problemas, e que sejam independentes. Mas não é assim que treinamos nossos professores.

Há um movimento nos Estados Unidos que diz que os alunos deveriam poder usar seus celulares na sala de aula. Testes não devem ser por escrito, individuais. O mundo é feito de equipes. Os alunos devem ser testados em equipe também.

Não devemos medir quem tem ou não a informação, mas quem sabe usar a informação da melhor forma.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Censo		<b>Página:</b> Online



### **Encontro orienta coordenadores estaduais sobre coleta de dados**

"O Censo da educação básica é fundamental para a aplicabilidade das políticas públicas relacionadas à educação no país." A afirmação é do diretor de estatísticas educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Carlos Eduardo Moreno, ao dar início ao encontro de coordenadores estaduais do Censo Escolar e do programa Mais Educação, esta semana, na sede do Inep, em Brasília.

O evento, realizado entre 6 e 9 de abril, teve como objetivo preparar os representantes dos estados para a coleta de informações do Censo de 2015. Como novidade, serão incluídos dados sobre educação a distância. O alinhamento das respostas no sistema online Educacenso e a fidelidade das informações contribuem para a melhor distribuição de recursos da União a estados e municípios.

Durante o encontro, representantes do Ministério da Educação (MEC), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da equipe técnica do Inep detalharam os procedimentos e tiraram dúvidas sobre os espaços de preenchimento do Censo Escolar. "Queremos os dados cada vez mais qualificados e, para isso, precisamos que o entendimento dos campos e seus conceitos sejam uniformes", observou Célia Gedeon, coordenadora do levantamento. "O Censo é um dos principais produtos que o Inep oferece à sociedade."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Bolsistas		<b>Página:</b> Online



### **Bolsista poderá ser obrigado a atuar no ensino público básico**

Em reunião nesta terça-feira (14), a Comissão de Educação (CE) deverá apreciar, em caráter terminativo, o projeto de lei do Senado que obriga os beneficiários de bolsas de estudos de programas da União a prestar colaboração em estabelecimentos públicos de educação básica. A reunião tem início às 11h.

De autoria do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), o PLS 224/2012 tem o voto favorável da relatora, senadora Ana Amélia (PP-RS), que acatou emenda apresentada à proposta por ocasião de sua aprovação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), que inclui no projeto beneficiários de bolsas de instituições públicas ou privadas.

O projeto atribui aos órgãos federais pertinentes, juntamente com as secretarias estaduais e municipais de educação, a competência de regulamentar e definir as formas de participação dos bolsistas nas atividades das escolas. Estabelece, ainda, que os bolsistas no exterior deverão cumprir a contrapartida quando retornarem ao Brasil, em período igual ao de duração da bolsa.

O projeto considera como beneficiário de bolsa de estudo custeada com recursos federais o estudante participante de programa de iniciação científica, de iniciação à docência e de intercâmbio, independentemente da natureza da instituição de ensino em que esteja matriculado, ou de programa de concessão de bolsas de graduação em instituições privadas, instituídos no âmbito da União.

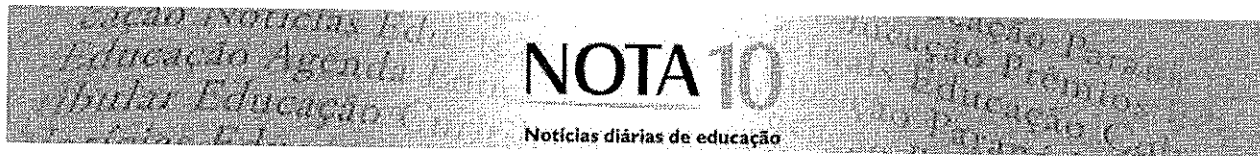
O projeto também poderá ser tema de audiência pública, caso a comissão aprove requerimento da senadora Fátima Bezerra (PT-RN), a ser votado na mesma reunião, para debater a proposta com representantes das esferas de poder municipal, estadual e federal de educação.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Investimentos		<b>Página:</b> Online



### **FNDE transfere verbas para alimentação e transporte escolar**

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) repassou R\$ 431,6 milhões para apoiar a alimentação e o transporte escolar em municípios e estados de todo o país. Para a alimentação escolar dos alunos das redes públicas de educação básica, foram transferidos R\$ 373,1 milhões. Outros R\$ 58,5 milhões foram repassados para ajudar no transporte de alunos residentes em áreas rurais às escolas públicas do ensino básico.

Os recursos devem estar disponíveis nas contas dos beneficiados na próxima segunda-feira, dia 13. O montante transferido para cada ente federativo pode ser conferido no portal eletrônico do FNDE, em Liberação de recursos.

Esta foi a segunda parcela do ano do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Os recursos federais, de caráter suplementar, são liberados em dez parcelas, de forma a cobrir os 200 dias do ano letivo da educação básica. As secretarias da educação, que são responsáveis pelas redes de ensino, recebem os recursos e operam a alimentação escolar.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Coluna pelo Estado	<b>Editoria:</b> Coluna pelo Estado	<b>Data:</b> 13/04/2015
<b>Assunto:</b> Negociações		<b>Página:</b> Online

### [ PeloEstado ]

**Correção já** O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, vai apresentar o novo plano de carreira aos professores na próxima segunda-feira (13). Por meio de *webconferência*, vai expor as principais modificações da proposta, já com incorporações pedidas pela categoria, como por exemplo a volta do nível médio e da licenciatura curta para a carreira e a equiparação dos professores ACTs com os efetivos em começo de carreira. A expectativa é que o sindicato da categoria faça as assembleias na próxima semana para dar fim à greve, que tem tido adesão média de 10%, segundo a secretaria.

---